

EDUCAÇÃO AMBIENTAL VIVENCIADA: EXPERIÊNCIAS NO MORRO SANTANA - 2013

Introdução

O morro Santana situa-se na zona leste de Porto Alegre, entre a Avenida Bento Gonçalves e a Protásio Alves, próximo à divisa com a cidade de Viamão. É o ponto culminante da capital, com 311 metros de altura, possuindo uma grande área de vegetação preservada, com áreas de florestas e campos, servindo de refúgio de vida selvagem. É um local de extrema importância, pois é um dos últimos ecossistemas naturais inseridos na metrópole.

O objetivo dessa ação é trabalhar a educação ambiental num caráter holístico, sendo usado a transdisciplinaridade – a quebra de barreiras entre Biologia, História, Geografia, Sociologia, entre outros - com o objetivo de fomentar a experimentação com ambientes reais de interação, incentivando a adoção de uma postura crítica e o despertar da curiosidade das comunidades em torno do morro Santana. Além disso, buscamos estimular o contato direto com a natureza e a percepção de que todos somos ligados a ela, de muitas maneiras diferentes; sugerir a troca de olhares entre diferentes culturas, construir assim uma análise crítica sobre a realidade de nossos dias, que têm como objetivo a simples e contínua dominação dos recursos naturais.

As escolas trabalhadas se localizam na base do morro e seus alunos têm a possibilidade de aproximação com o objeto de seus estudos, podendo, no mesmo local, trabalhar diversos conceitos e estabelecer ligações múltiplas entre disciplinas variadas.

De acordo com Dias (2000) a educação ambiental enfatiza as regularidades, enquanto mantém respeito pelos diferentes ecossistemas e culturas, daí vem o dever de reconhecer similaridades globais, enquanto se interage efetivamente com as comunidades locais. Nesse caso, trabalhando com casos políticos, ambientais e sociais e suas relações com o morro ou com o que ele representa, já que o colégio de aplicação UFRGS e a escola de ensino médio Agrônomo Pedro Pedreira situam-se na base deste.

Metodologia

Ao se estimular o contato direto com o morro Santana, a abordagem de assuntos pode partir dessa experiência sensorial, direta com o aluno e o objeto para uma que vá

em direção de recortes maiores, problemáticas mais próximas de macrossociológicas. São realizadas, então, atividades que venham a cumprir o papel de proporcionar a racionalização a prática transdisciplinares, criando um ambiente de transformação pedagógica dentro da escola.

Na E.E.E.M. Agrônomo Pedro Perreira foram usadas rodas de conversa sobre atualidades, sempre colocando assuntos polêmicos e notícias atuais relacionadas a meio ambiente: sustentabilidade, preservação, crimes ambientais, consumismo, desenvolvimento, políticas, ambientais em geral. Foram também utilizados exibição de filmes e jogos seguidos de rodas de conversa.

No Colégio de Aplicação foram realizadas oficinas e vivências para alunos do 5º ano, juntamente com o grupo Viveiros Comunitários, grupo de extensão da UFRGS.

Método de avaliação das oficinas

O método de avaliação possível que utilizamos é de natureza subjetiva, e o próprio instrumento de avaliação é a subjetividade dos oficinairos, não sendo passado para o papel sob formas numéricas. A constatação do aumento da interação entre os alunos nas rodas de conversa, assim como o aumento no número de assuntos que são associados aos temas são registradas ao longo do processo. Esses dados vão ser analisados a fim de caracterizar o aumento da percepção dos alunos sobre os assuntos abordados. É nesse sentido que os meios que utilizamos para isso se baseiem em uma concepção de educação que não vê mais os educadores como mestres, mas como provocadores de questões e debates, facilitador do processo de aprendizagem, seu, e dos seus alunos.

Referências bibliográficas

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 6 ed. São Paulo: Gaia, 2000.